

## Capítulo 3

### Voltando à escola

*La libertad de expresión es para todos,  
aun para los que desertamos.*  
Graffiti numa escola de ensino médio

Na província de Buenos Aires, as cidades de La Plata (capital da província), Berisso e Ensenada formam um triângulo urbano, industrial e comercial de grande porte, ficando a 60 km da capital do país. Meu conhecimento de Ensenada se deve ao fato de que, entre os anos 1992 e 1997, trabalhei como orientadora educacional da Equipe de Orientação Escolar na Escola de Ensino Médio N° 1 desse distrito. Várias são as características que constituem essa cidade num *locus* privilegiado para estudar o problema apresentado. Ensenada está localizada na margem do *Río de la Plata* e tem como limites as prefeituras de La Plata, Berazategui e Berisso. Foi fundada em 1801, mas começa a crescer a partir de 1893, com a criação da base naval e a passagem de seu porto à jurisdição nacional. Segundo os dados do Censo Nacional, Ensenada possuía no ano 2000, 54.946 habitantes numa superfície total de 101 km<sup>2</sup>, nos quais só 0,5% da população era rural. Os dados da evolução histórica da população nos indicam um crescimento populacional de moderado a leve<sup>1</sup>, obviamente influenciado pelo incremento das comunicações no âmbito ferroviário, a construção do Porto e da cidade de La Plata, e, sobretudo, pelo desenvolvimento industrial da área desde o princípio do século XX até os anos 70. Os períodos de maior afluência migratória, por consequência, registram

<sup>1</sup> A evolução dada desde o século XIX (os primeiros assentamentos, acredita-se, aconteceram desde princípios do século XIX) até 1991 é a seguinte:

| Ano       | Habitantes |           |       |           |       |
|-----------|------------|-----------|-------|-----------|-------|
| 1895..... | 6320       | 1960..... | 30685 | 1980..... | 44496 |
| 1914..... | 10438      | 1970..... | 40080 | 1991..... | 48237 |

um alto índice de população masculina e maior porcentagem de estrangeiros e de grupos provenientes de diferentes regiões do país na área. Um exemplo disso se vê no seguinte detalhe: em 1869, a porcentagem de argentinos chegava a 82 %, reduzindo-se para 65 % em 1881.

Na década de 1960 se deu o crescimento dos bairros periféricos da cidade de Ensenada, como resultado do crescimento industrial e da chegada de população de outras províncias argentinas (principalmente do nordeste argentino). Essas características também foram atraindo a população que provinha de outros países. Assim, por exemplo, na atualidade ainda se encontram algumas coletividades como a *Asociación Caboverdeana de Ensenada* (Cabo Verde), a *Asociación Abruzzese de Ensenada* (Italia), a *Sociedad Obrera Italiana de Socorros Mutuos* (Italia) e o *Centro Cultural Perú Tusuy* (Perú) (Maffia, 2002). Por outro lado, o desenvolvimento industrial implicou também no crescimento de associações sindicais, muito fortes, dos diferentes grêmios industriais e estatais (Sindicato Unido del Petróleo e Hidrocarbúricos, Asociación Trabajadores del Estado, Sindicato de Empleado de Comercio, Sindicato Unificado de Trabajadores de la Educación etc.).

Com relação à atividade econômica, deu-se uma evolução na criação de gado de tipo extensiva, com evidentes fins de ocupação do território no período da Colônia, até a instalação dos primeiros *saladeros*<sup>2</sup>, no final do século XVIII e princípios do XIX. Isso fez com que a atividade portuária adquirisse uma importância muito grande, chegando a contar com fazendas e chácaras próximas ao rio. Logo, a própria construção do Porto de La Plata, o surgimento dos frigoríficos (na vizinha localidade de Berisso, no princípio do século XX), as oficinas navais no arroio Doña Flora, a criação do Arsenal e Estaleiro Naval Río Santiago (1953), da Destilaria La Plata e a formação do Pólo Petroquímico, fizeram com que, entre as décadas de 50 e 70, a cidade mudasse em menos de um século sua orientação rural para ter um perfil industrial importante na economia regional e nacional<sup>3</sup>. Porém, é durante os anos 60 que se iniciará a instalação de empresas do setor petroquímico nas terras baixas de Ensenada. Em 1969 se

---

<sup>2</sup> Estabelecimentos para a produção de charque.

<sup>3</sup> As mencionadas indústrias provêm matéria prima como: aço laminado a frio; polipropileno; combustível; lubrificantes; aromáticos; oleofinas; polibutenos; calcinado de coke e ácido maléico. A indústria naval desenvolve a construção de barcos de grande porte, a reparação de embarcações, a construção de turbinas etc.

estabelece a Propulsora Siderúrgica que chegou a atender até 50% da demanda nacional de folha de lata e que expandiu a atividade portuária construindo seu próprio porto (Porto privado Ing. Rocca). Por outra parte, a Petroquímica General Mosconi, com capitais de Yacimientos Petroquímicos Fiscais (YPF), a petroleira do estado nacional, e Fabricaciones Militares, instala-se em 1970 a metros da destilaria.

Desse modo, Ensenada encontrava-se, até a década de 1990, entre os três distritos mais industrializados da província de Buenos Aires. A localização de empresas industriais na área tem sua origem em diversos fatores históricos tais como: a presença do porto, a proximidade do mercado consumidor (Buenos Aires e o Conurbano), a infra-estrutura em comunicações terrestres, a mão-de-obra disponível, e o fácil acesso de matérias-primas por via fluvial e terrestre, que somados, conferiram importância à produção da região. Hoje a empresa mais importante da Área Petroquímica é Repsol-YPF<sup>4</sup> que possui uma planta refinadora, que se complementa com as plantas da ex-Petroquímica La Plata e da ex-Maleic, ambas agora propriedade de Repsol-YPF. A primeira elabora produtos básicos, fundamentalmente, aromáticos, e produtos intermediários. A segunda dedica-se à produção de anidrido maléico. Outras empresas do polo são: Petroken, que produz polipropileno, Air Liquid y Copetro (CEB/FCE, 2005). O processo de desenvolvimento industrial fez com que Ensenada tenha, até hoje, quatro empresas no ranking das 15 principais empresas exportadoras da região (exportações em U\$S)<sup>5</sup>: 1º Repsol YPF 682.993.297; 2º Siderar 4.763.096; 6º Petroken Petroquímica 29.545.782; 11º Copetro 7.746.599.

Contudo, durante a última década, os efeitos das políticas neoliberais postas em prática começaram a se fazerem visíveis. O processo de forte concentração econômica e de privatização das empresas estatais, geraram um alto índice de mão-de-obra desocupada e sub-ocupada, prédios urbanos em desuso e um declínio importante da atividade comercial e sindical do distrito, o que trouxe o crescimento da pobreza, o enfraquecimento das redes de proteção social e um aumento da emigração. Foram os jovens os mais atingidos, já que nos segmentos

---

<sup>4</sup> A empresa espanhola Repsol adquiriu, nos anos 90, o controle da ex empresa estatal de petróleo e derivados do estado (YPF).

<sup>5</sup> Fonte: CEB, estimación propia en base a datos de Aduana. Año 2004 (8 meses) (CEB/FCE, 2005).

de idade nos quais se concentra a população do município observa-se uma tendência ao rejuvenescimento. Os segmentos com maior participação em 2001 são os de 10 a 14 anos e de 20 a 24 anos (9,4% e 9%, respectivamente). Os grupos de idade de maior crescimento são os que abrangem este último segmento (com 19% de incremento inter-censal) e de 25 a 29 anos (com 12% em igual período) (CEB/FCE, 2005). A perda do emprego dos adultos e a ausência de futuro na visão dos jovens deterioraram rapidamente as condições de vida e as relações sociais. Assim, por exemplo, uma das principais conseqüências do desemprego foi a dilaceração da rede social do trabalho e os espaços relacionados com ele, como os grêmios e sindicatos.

Finalizando a década de 90 e num contexto de forte mobilização e revolta social, o governo nacional começou a distribuição de assistência financeira para os desempregados num cenário de forte fragmentação dos programas sociais. Em 2002 o país passou a ter 41 programas assistenciais e 93 planos de alimentação provinciais<sup>6</sup>. Em 1996, o governo nacional deu início ao *Plan Trabajar* com 276.000 beneficiários, o qual, em 2002, foi substituído pelo *Plan Jefas y Jefes de Hogar Desocupados* (P.J.J.H.D.). Esse mega-programa social contém dois milhões de beneficiários e um orçamento anual de mais de 3.500 milhões. Os destinatários são os chefes de lar desempregados, homens e mulheres, com filhos menores sob sua responsabilidade. A ajuda econômica de \$150 (US\$50 aproximadamente) mensais recebida deveria ser retribuída pelo beneficiário através de uma contra prestação de trabalho ou escolar (Dinatale, 2004). Assim, os beneficiários do P.J.J.H.D. poderiam optar pelo componente educação como sua contraparte da assistência. Os serviços educativos começaram a receber grupos da população que tinham ficado fora da educação formal a partir da crise. Esse fato provocou um leve aumento das matrículas das instituições educativas em zonas que, como no caso de Ensenada, tinham altos índices de desemprego.

O ingresso nos programas de assistência social transformou-se, num cenário de emergência social, no centro de atividades das associações de bairros, o que abriu as portas a novas possibilidades de mobilização por fora dos sindicatos, que se encontravam no declínio produzido pelo desemprego em massa. Na medida em que as políticas de assistência adquiriam uma importância crescente no orçamento

---

<sup>6</sup> Enquanto em 1997 se destinavam para todo o território nacional \$ 28. 965, 9 milhões, a finais de 2004 o gasto social constituiu um montante de 40.575, 2 milhões (Dinatale, 2004).

dos lares pobres, as políticas sociais ocupavam a maior parte das energias da mobilização coletiva. Segundo Merklen (2005),

Ya no se estaba en presencia del *pueblo trabajador* que durante décadas se había organizado alrededor de su inscripción salarial. Las clases populares actuaban entonces en función de su fragilidad, de la escasez de medios de existencia y de la falta de reconocimiento, pero se organizaban también en función de los recursos que el Estado ponía disponibles a la movilización. Los “derechos” comenzaron así a encontrar un nuevo lugar en la politicidad de los sectores populares, y con este proceso, inevitablemente, las organizaciones capaces de establecer una nueva relación con la política fueron otras. (p. 57)

Esse processo deu impulso ao desenvolvimento de novos laços e redes sociais, necessário para conseguir ingressar nos planos de assistência social e, portanto, expressando as relações sociais que se possuem. Gutierrez (2003b) sintetiza no seguinte parágrafo a importância de compreender as estratégias daqueles grupos mais desprovidos de capital econômico:

[L]a disponibilidad de capital social dentro de su estructura, vendría a actuar como una suerte de **plus** de los otros capitales –especialmente del escaso capital escolar- y es especialmente rentable en la puesta en práctica de ciertas estrategias de obtención de ingresos tanto individuales como colectivas. (...) Pero es también fuente de poder –especialmente si se encuentra asociado a capital información-, y, en ciertos ámbitos, constituye algo que está en juego (**enjeu**), que se distribuye desigualmente y que genera posiciones diferenciales de los agentes. [ ] Ello implica que los recursos de **solidaridad** se entrecruzan con los recursos de **poder** y constituyen así una compleja trama de relaciones donde se crean y ponen en marcha los diferentes tipos de estrategias de reproducción social” (pág. 29).

No decurso da desintegração econômica e social de Ensenada se desenvolveu minha experiência de trabalho como orientadora educacional de uma escola de ensino médio da localidade. Um sintoma principal desse processo foi o crescente abandono do ensino médio pelos jovens, uma porcentagem dos quais tentavam, a maior parte sem êxito, continuar seus estudos nas escolas para adultos. Um estudo apresentado no Boletim da Academia Nacional de Educação Argentina afirma que

los principales protagonistas de la educación de adultos son quienes desean concluir con la enseñanza media. En efecto, los estudiantes de nivel secundario en establecimientos que brindan educación de adultos duplicaban, en 1997, a sus pares de la enseñanza primaria adulta. (...) Puesto en términos relativos, se puede señalar que había un adulto en la enseñanza primaria por cada 34 o 35 estudiantes primarios de la educación común, mientras que había un adulto en la enseñanza secundaria por cada 7 u 8 estudiantes secundarios de la educación común. Lo dicho

puede interpretarse como un elemento que destaca la importancia que ha adquirido la enseñanza media tras la universalización del nivel primario (pág. 17).

Por outro lado, como foi assinalado, no final dessa década as escolas de ensino médio (e também as de ensino fundamental) para adultos, começavam a evidenciar um crescimento, ainda que lento, de suas matrículas. Um processo de volta aos estudos de grupos de adultos que haviam perdido seus postos de trabalho devido às políticas das empresas de redução em massa dos trabalhadores e de jovens que associavam alguma oportunidade de trabalho à possibilidade de finalizar seus estudos. Junto a isso os jovens também estavam vivendo a experiência de tomar consciência da pouca probabilidade de conseguir um novo trabalho e a impossibilidade de obter qualquer outro nas condições equivalentes às que a região oferecia em outras épocas.

### 3.1. As oportunidades escolares na desigualdade social

A educação de adultos encontra-se, na província de Buenos Aires, sob a responsabilidade da *Dirección de Educación de Adultos y Formación Profesional*. Dessa direção dependem as Escolas de Adultos, os Centros de Educação de Adultos e os Centros de Formação Profissional<sup>7</sup>:

*Modalidade Educação Básica:* As Escolas de Adultos e os Centros de Educação de Adultos oferecem aos maiores de 15 anos a possibilidade de finalizar o nível fundamental. Abrange o problema da alfabetização e da finalização da Educação Geral Básica de jovens e adultos. Os serviços educativos que oferecem **Educação Básica** são Escolas (EGBA), Centros de Educação de Adultos (CEA) e Centros de Alfabetização. As Escolas e Centros de Jovens e Adultos podem estar articulados formando núcleos ou funcionar autonomamente.

*Modalidade de Formação Profissional:* os centros de formação profissional são instituições de formação pós-básica que oferecem cursos breves de capacitação para o trabalho. Respondem às necessidades dos setores produtivos e do mundo do trabalho nas diversas regiões e cidades da província. Os serviços educativos existentes são os Centros de Formação Profissional (CFP).

Ao lado destes, encontram-se também as instituições que proporcionam a possibilidade de completar o ensino médio, Centros Educativos de Nível

---

<sup>7</sup> Fonte: DGE. Ano 2003.

Secundário, que fazem parte da *Dirección de Educación Polimodal y Trayectos Técnico Profesionales*:

*Modalidade Educação Média*: Essa modalidade abrange a Educação de Nível Médio. Os serviços educativos existentes são os Centros Educativos de Nível Secundário (CENS). O Programa de Estudos, que tem uma duração de três anos, está estruturado em quatro eixos (Ciências Sociais, Gestão e Administração, Produção de bens e serviços e Ciências Naturais, Saúde e Ambiente).

Assim, a hipótese mais geral sobre os grupos de jovens e adultos que tentam completar seus estudos é que eles o fazem como um caminho para melhorar as oportunidades de emprego. Contudo, é preciso assinalar que, se bem essa pode ser uma das razões da volta à escola, não significa que seja a única nem sequer a hegemônica. Na verdade, desconhecemos o conjunto de motivos que impulsionaram esses grupos a completar os trajetos educacionais. Mas, pode ser que o interesse na escolarização esteja ligado e ou reforçado pelo desenvolvimento de novas relações, vínculos e redes sociais. É relevante considerar também que, no caso de Ensenada, as redes sociais que se desenvolvem ao redor das identidades étnicas, dos sindicatos e dos movimentos de bairros e de mulheres, que impulsionam a efetivação de direitos para seus membros, podem também desempenhar um importante papel no prosseguimento dos estudos escolares.

No caso da educação para jovens e adultos, a perspectiva de que os alunos e as alunas usam e fazem a escola no dia-a-dia cobra uma maior relevância em razão da falta de políticas específicas para as escolas de adultos. Neste sentido, os agentes das instituições educativas são os que efetiva e principalmente definem o currículo das escolas. E, finalmente, além das características assinaladas, a decisão de desenvolver a pesquisa na totalidade de escolas médias públicas de adultos, foi viabilizada pelo fato de ser Ensenada um território, jurídica e geograficamente, bem delimitado e pouco extenso o que constitui uma vantagem para o estudo.

Acredito que os argumentos apresentados oferecem uma justificativa para a escolha da cidade de Ensenada como campo de pesquisa, pois oferece a possibilidade de estudar as formas de sociabilidade dos grupos de jovens que, carregando diversas experiências sociais, se inserem nas escolas de adultos. Devo assinalar que o nível médio para adultos se desenvolve nas mesmas instituições e

quase nas mesmas faixas horárias que a oferta de ensino médio comum. A diferença se encontra, principalmente, em que podem ingressar somente a partir dos 16 anos, na posição que assumem as professoras e professores frente às características dos estudantes e em certa flexibilidade em relação à frequência nas aulas.

Na etapa inicial da pesquisa<sup>8</sup>, fiz uma primeira revisão da literatura, coleta documental e o levantamento de dados estatísticos, nacionais e provinciais, das faixas da população que serão objeto de estudo e da evolução histórica e as características sócio-culturais e econômicas da cidade de Ensenada. A etapa seguinte, que teve início em fevereiro de 2004, começou com a análise de conteúdo das fontes documentais e de coleta de dados da matrícula das instituições que seriam objeto de investigação<sup>9</sup>.

O tipo de desenho que se propõe para esta investigação desenvolve-se dentro da pesquisa qualitativa, mas tendo por base um conjunto de pesquisas, informes e dados quantitativos. Acredito que ambas constituem estratégias metodológicas que resultam complementares e articuladas entre si favorecem a combinação de dois tipos de dados na etapa de interpretação dos resultados.

“Isto é, na medida em que inserimos os dados na dinâmica da evolução do fenômeno e este dentro de um todo maior compreensivo, é preciso articular as dimensões qualitativas e quantitativas em uma inter-relação dinâmica, como categorias utilizadas pelo sujeito na explicação e compreensão do objeto. Como vemos, a superação do falso dualismo técnico implica a abrangência de outros elementos constitutivos do processo científico” (Sanchez Gamboa, 1997: 106-7).

Desde o início do trabalho me mantive na tentativa de promover a interlocução permanente entre as dimensões quantitativa e qualitativa, tendo sempre em vista os dados disponíveis oferecidos pelos informes estatísticos e outros estudos. A escolha de instrumentos como observações, entrevistas e questionários está baseada na certeza da contribuição para um diálogo com essas características. Do mesmo modo, como ressalta Combessie (2005), é necessário levar em conta que o conhecimento sociológico tem por objeto analisar o que a entrevista e a observação devem às especificidades das interações e das cenas sociais nas quais se jogam.

---

<sup>8</sup> Essa fase do trabalho foi iniciada em setembro do ano 2003 como parte fundamental para a elaboração do projeto de pesquisa.

<sup>9</sup> Ver Anexo 1: Lista completa de escolas de ensino público e privado do distrito de Ensenada.



[E]l sociólogo, que sabe que está siendo observado mientras observa, sabe también que no es sino uno de los elementos de la interacción y de la coyuntura; incluso si en un primer momento se centra sobre las formas individualizadas de la interacción, el análisis debe interrogar “la historia de los grupos sociales[...] las trayectorias y las posiciones ocupadas en su seno” (Combiessse, 2001). (p. 25)

Dessa forma, mesmo quando a pesquisa privilegia uma perspectiva qualitativa, o campo escolhido tinha dados de matrícula nas escolas de adultos que foram disponibilizados. No caso de Ensenada, nove são as instituições públicas que oferecem os diferentes estágios de ensino para adultos e jovens a partir dos 15 anos: quatro centros de educação; uma escola; um centro de formação profissional e apenas três estabelecimentos educativos de ensino médio.

A distribuição da população escolar nos centros, escolas de adultos e nas instituições de ensino médio no ano 2004 - segundo dados oficiais do Ministério da Educação da província de Buenos Aires – foi a seguinte:

| <b>CENTROS E ESCOLAS DE ADULTOS</b>       | Matrícula Ano 2004 |
|---|--------------------|
| Escola de Adultos 701 “Hipólito Bouchard” | 148                |
| Centro de Educação Adultos 703            | 68                 |
| Centro de Educação Adultos 704            | 41                 |
| Centro de Educação Adultos 707            | 143                |
| Centro de Educação Adultos 708            | 78                 |

Fonte: DGCyE. Prov. de Buenos Aires. Ano 2004.

| <b>ESCOLAS DE ENSINO MÉDIO E TECNICO</b> |                       |                                  |                  |             |
|--|-----------------------|----------------------------------|------------------|-------------|
| Número da Instituição                    | Nome da Instituição   | Matrícula <sup>10</sup> Ano 2004 |                  |             |
|  |                       | Turno Tarde                      | Turno Vespertino | Turno Noite |
| N° 1                                     | Gral. Enrique Mosconi | 117                              | ---              | 295         |
| N° 2                                     | Santiago de Liniers   | ---                              | 245              | ---         |
| N° 1                                     | Alte. Guillermo Brown | ---                              | ---              | 214         |

Fonte: DGCyE. Prov. de Buenos Aires. Ano 2004

<sup>10</sup> Cada uma das instituições oferece o serviço educativo em diferentes faixas horárias: tarde (13.15 hs às 16.30 hs), vespertino (18.10 às 22) e noite (18.50 hs às 22.30 hs).

A escolha dos serviços educativos que seriam objeto da minha pesquisa se fundamenta em três argumentos principais. Em primeiro lugar, as estatísticas e informes de escolarização no país e, principalmente na província de Buenos Aires, expunham que as situações mais críticas estavam concentradas nos grupos de jovens das camadas populares e, mais especificamente, no que se refere às possibilidades de ingresso e conclusão do ensino médio. Em segundo lugar, como também foi assinalado, a proporção de jovens que cursam seus estudos nos estabelecimentos de educação média, na modalidade para adultos, é maior que os que cursam a educação básica de adultos. E, finalmente, em consequência disso, seria razoável afirmar que delimitando a população estudada às instituições de ensino médio os resultados da pesquisa ganhariam em representatividade e confiabilidade.

Porém, embora eu tivesse certeza da relevância dos argumentos apresentados, invadia-me uma preocupação. A ausência de pesquisas prévias sobre a educação fundamental e média de jovens e adultos em Ensenada, assim como na região de La Plata ou da província de Buenos Aires, no período estudado, fez com que tomasse a decisão de ampliar a amostra. Em consequência disso incluí um pequeno grupo de estudantes das escolas e centros de ensino básico para adultos, restringindo essa incorporação à fase exploratória da pesquisa. Acreditava que isso poderia me ajudar, neste primeiro momento exploratório, a traçar um esboço mais geral a respeito dos jovens e das jovens que estavam tentando completar sua escolarização.

O reconhecimento das instituições educativas iniciou-se no primeiro semestre de 2004, através de entrevistas com os inspetores escolares. Só um dos encontros, com uma das supervisoras dos serviços de educação fundamental para adultos da cidade, foi realizado nos termos em que foi programado. Durante a entrevista, ela traçou um esboço de cada uma das instituições sob sua responsabilidade e avaliou a problemática da educação de adultos em geral. O outro inspetor, supervisor das escolas de ensino médio, jamais respondeu ao pedido de entrevista e não deu resposta a nenhum dos pedidos enviados através de diferentes meios de comunicação. O chefe de inspetores do sistema escolar de Ensenada limitou sua participação a conceder autorização para que eu pudesse transitar livremente pelas escolas do distrito, contatar os diretores e os professores

responsáveis pelas instituições de educação de adultos, assim como a ministrar e aplicar os instrumentos da pesquisa junto aos grupos de estudantes.

Na perspectiva da supervisora entrevistada, na população das escolas de adultos de Ensenada apareciam evidências de diversas mudanças a partir da segunda metade dos anos 90. A primeira é que a situação de carência atravessava todas as dimensões da vida dos alunos e das alunas. Na sua percepção, à privação econômica se somava uma situação geral de desagregação familiar e de privação cultural. Junto a isso se observava o aumento da presença de adolescentes e jovens, particularmente do sexo masculino, num universo que tradicionalmente foi dos adultos. Num sentido contrário, dentre os adultos a maior proporção era de mulheres. Mas, estas mudanças tinham sido efeito – na sua percepção – não somente do aumento do desemprego e da pobreza, mas também produto da implementação da reforma educativa<sup>11</sup> que tinha estendido de sete a nove anos a Educação Geral Básica (Ensino Fundamental). Fatos que, em conjunto tinham aumentado fortemente a matrícula de adultos. Os alunos e as alunas que “desertam” das escolas de educação fundamental com problemas na 8º ou 9º série (e também das escolas de educação média) transferem-se para as escolas de adultos.

Em muitos casos a “saída” deve-se à distorção série-idade, a repetência e a pressão dos fatores sócio-econômicos. A explicação da supervisora para a passagem às escolas de adultos é que estas oferecem um maior número de possibilidades para os estudantes. Uma pessoa que trabalha ou que, por alguma outra razão, não pode freqüentar a escola todos os dias se inscreve num sistema semi-presencial. Também é possível que o estudante, quando apresenta condições e é aprovado em todas as avaliações para alcançar os objetivos, possa ser promovido. Isso significa que ele não é obrigado a permanecer todo o ano num ciclo. A educação está organizada em três ciclos: 1º, 2º e 3º. O 1º ciclo é de analfabetos e semi-analfabetos quer dizer que devem aprender a leitura, escrita e

---

<sup>11</sup> Em abril de 1993 foi sancionada a Lei Federal de Educação N.º 24.195, que instituiria um novo papel para o Estado nacional, logo após o processo de transferência dos serviços educativos da nação às províncias, concluído em 1992. Modificou a estrutura do sistema educativo, incrementando de sete para dez anos a escolaridade obrigatória. Foi incluída a obrigatoriedade do nível inicial, para os cinco anos de idade, e nove anos de Educação Geral Básica, que é dividida em três ciclos de três anos de duração cada um. A escola secundária que tinha cinco ou seis anos de duração também mudou sua estrutura. Os dois primeiros anos formaram o terceiro ciclo da Educação Básica e os restantes três anos de escolaridade passaram a formar um ciclo denominado Polimodal.

operações matemáticas básicas. Após os 60 dias e depois de ser avaliado constantemente é possível a promoção para o 2º ciclo, ou seja, que ele pode ser promovido a qualquer momento do ano.

Além disso, ela assinala que o sistema de ensino para adultos se vincula àqueles que recebem o *Plan Jefas y Jefes de Hogar Desocupados* (P.J.J.H.D.). Através da prefeitura e dos coordenadores dos planos, as escolas recebem uma lista de pessoas beneficiadas para as quais dirigem sua oferta educativa e lhes informam da possibilidade de justificar o recebimento do subsídio através do estudo. Ela ainda acrescenta que um outro fator que incide na explosão da matrícula é o reconhecimento, diante da crise, da necessidade de “ter um título debaixo do braço”.

A supervisora ressalta o papel de contenção das carências sociais que cumpre a escola de adultos assinalando que, em especial os jovens, chegam à escola procurando respostas para suas privações e necessidades e é isso que faz com que a tarefa do professor e da professora seja tão complexa e difícil. Acredita que a proposta didática tem que se sustentar na criatividade das professoras e dos professores porque não há bibliografia para os estudantes, nem livros de leitura, nem livros didáticos, nem bibliografia específica para esta modalidade de ensino. A isso se agrega que os prédios onde se desenvolvem as atividades são desenhados e organizados para as escolas de ensino fundamental e médio destinadas àqueles estudantes que têm uma idade adequada à faixa etária correspondente a cada série.

Durante o ano de 2004 também comecei a visitar três escolas, duas de ensino fundamental e outra de ensino médio, que concentravam a maior proporção de estudantes do conjunto de instituições pesquisadas. Por isso, as escolhi para a aplicação de um questionário de caráter exploratório junto aos jovens. Esta foi uma estratégia utilizada para poder me garantir um esboço inicial, a partir de um conjunto relativamente pequeno de dados, que ajudassem a compensar a ausência de pesquisas anteriores em Ensenada. Depois de uma primeira leitura dos resultados do trabalho de campo, realizaria as entrevistas em profundidade com os estudantes. Junto a isso, a aplicação do questionário exploratório favoreceria o estabelecimento dos contatos com aqueles estudantes que, potencialmente, estariam dispostos a participar das entrevistas.

Interessava-me muito conhecer a visão dos diretores, das equipes de orientação escolar (orientadores educacionais e sociais) e das professoras e professores dessas escolas. Os relatos coincidem em ressaltar uma situação de extrema vulnerabilidade social junto à precariedade do serviço educativo. Em geral, as respostas e comentários confirmavam o que a supervisora entrevistada tinha-me antecipado.

O crescimento da matrícula no nível de adultos, sobretudo a partir de 2001, representou um significativo aumento da proporção de jovens entre 15 e 25 anos nesse nível, chegando até 50% da população escolar. A convivência entre adultos e jovens não se desenvolvia muito facilmente, segundo a opinião de todos os profissionais das escolas, afirmando que a entrada dos jovens provocou a saída de muitos adultos. Os adultos não suportam o “barulho” dos adolescentes e jovens.

A matrícula das escolas de adultos está composta pelos alunos “expulsos” da educação básica – segundo a expressão dos professores e das equipes de orientação das escolas de adultos – que ingressam aos 15 ou 16 anos<sup>12</sup>. A escola “comum” força a saída dos alunos alegando “problemas de conduta”. Porém, os depoimentos ressaltam que só 2% dos estudantes tinham processos na justiça que, em geral, tratava-se de furtos. Assim, este último atributo salientado pelos entrevistados parecia ser uma tentativa de por em evidência o lugar de contenção da escola e junto a isso a “necessidade social” que explicaria esse tipo de delito. Mas esta menção pode conter outros significados.

Um estudo do pesquisador Gabriel Kessler (2004) analisa a sociologia do delito amador entre jovens de 15 a 25 anos, assinalando que,

Escolaridad y delito se han pensado como dos actividades contrapuestas: la escuela era responsable, junto a la familia, de una socialización exitosa, distribuyendo las credenciales necesarias para entablar una vida adulta integrada, mientras que el delito era una de las opciones residuales para aquellos que, entre otras contrariedades, quedaban excluidos o poco favorecidos por el sistema educativo. Los datos sobre la relación entre fracaso escolar, deserción temprana y delincuencia juvenil confirmaron durante décadas estas hipótesis. La Argentina tampoco parecía ser una excepción: el 91 por ciento del total de inculpados entre 1996 y 1998 por delitos de la propiedad no alcanzaban un nivel de secundario. (...) La relación entre escuela y delito también está cambiando en la Argentina. Según datos oficiales para 1998 el 58 por ciento de los menores de 18 años imputados por infracciones contra la propiedad en la Provincia de Buenos Aires declaraban estar concurriendo al colegio (DNPC 2000). Numerosos testimonios periodísticos así

---

<sup>12</sup> A inscrição dos jovens a partir de 15 anos no sistema de educação de adultos se faz a través de um “processo administrativo de isenção” que, na prática, transformou-se num “processo normal”.

como investigaciones recientes (Santiago, 2002) coinciden en señalar que escolaridad y delito no pueden continuar de ser pensadas como actividades mutuamente excluyentes (p. 181-2).

Em resumo, pelas experiências relatadas os responsáveis pela educação de adultos, com os quais eu havia entrado em contato, estavam de acordo quanto ao diagnóstico das mudanças que tinham acontecido. Essa informação, assim como as observações das práticas que sustentavam o dia-a-dia dessas escolas, foi fundamental para que eu pudesse desenvolver um questionário exploratório que permitisse traçar um primeiro perfil dos alunos e alunas que faziam parte daqueles grupos que, tanto os informes estatísticos nacionais e provinciais, como alguns estudos qualitativos incluíam no processo de *desfiliação escolar*.

### 3.2. Construindo um perfil dos jovens estudantes

Diante da complexidade do problema de pesquisa proposto e da carência de dados e estudos acerca dos jovens escolarizados considerei o desenho de um questionário exploratório<sup>13</sup>, tendo por objetivo principal dispor de um conjunto de indícios. Os resultados desse questionário somados ao conjunto de dados e observações disponíveis poderiam constituir uma base para as entrevistas com os estudantes. Considerei também que o questionário devia ser composto de uma lista breve, levando em consideração uma série de dificuldades. Ele teria que ser aplicado a cada grupo de respondentes durante as aulas sobre minha supervisão e na presença dos professores. Os estudantes não tinham nenhuma experiência prévia de responder questionários, demonstravam dificuldade na compreensão das perguntas e uma forte insegurança para produzir as respostas. A isso se agregava, no caso do grupo de jovens que freqüentavam as escolas de ensino fundamental, as dificuldades de leitura e escrita.

O questionário constou de treze itens. As duas perguntas finais, “você tem alguma coisa a acrescentar” e “estaria disposta/o a participar de uma entrevista?”, visavam facilitar a abordagem de todas as faces do tema e conhecer a disposição dos respondentes para participar de uma entrevista individual. No caso de consentimento, solicitei que me indicassem a forma de contatá-lo/la.

---

<sup>13</sup> O modelo do questionário pode-se encontrar no Anexo 2.

A primeira parte do instrumento foi constituída por um conjunto de perguntas que resumem alguns dados da situação atual dos entrevistados. Ela teve como objetivo recolher dados referentes ao sexo, idade, tempo de inserção na escola atual, as razões para continuar os estudos (a única pergunta aberta deste grupo), a situação em relação ao trabalho e/ou ao sistema de assistência social, e a presença ou não de trabalho voluntário.

Os outros dois conjuntos de perguntas estiveram organizados em torno de temas como a família, a escola, os grupos de pares e os meios de comunicação. O primeiro referido às atividades relacionadas com a vida familiar, com os grupos de pares e com os meios de comunicação e com o que os jovens fazem no seu dia-a-dia. Uma das questões propunha a escolha entre um conjunto de atividades que fossem realizadas com uma freqüência de duas a três vezes por semana. As alternativas de resposta foram: estar com a família ou com familiares, reunir com amigos e/ou vizinhos, praticar esporte ou atividade física, ler jornais e/ou revistas, ler livros, assistir TV, escutar música (rádio, CD etc.), jogar em rede no ciberespaço, bate-papo (Chat) e navegar pela Internet, falar e trocar mensagens pelo telefone, e outras. A outra pergunta tentava recolher informação sobre as atividades que foram realizadas durante o último ano, entre as quais foram mencionados: os filmes ou vídeos, a música e as artes em geral, as atividades plásticas ou manuais, os esportes ou atividades físicas, a informática, e outros que fossem indicados pelos entrevistados.

Em relação à vida, os jovens foram interrogados sobre os temas que lhes causam mais preocupação, as alternativas propostas foram: os vizinhos e/ou os amigos, a família ou cônjuge, a escola, o trabalho, a violência no lar ou no bairro, a saúde, as dificuldades econômicas, a moradia, os serviços (saúde, água, eletricidade, gás etc.), a atualidade política local/nacional, e outros. Também foi apurada sua participação na vida pública em diversas instituições e organizações sociais tais como: centro da vizinhança, clube de bairro, agremiação ou sindicato; partido político; movimento do bairro ou social, igreja ou grupo religioso, conjunto artístico (musical, teatral etc.) e outros.

Um segundo grupo de questões teve como eixo o papel da escola na vida dos jovens. Em relação à presença da escola na sua vida foram perguntados sobre as circunstâncias que os fazem gostar da escola. Outros itens indagavam se a escola constituía um tema de conversação com amigos e/ou familiares e o lugar da

escola frente a outros espaços de estudo e formação. Finalmente, no questionário solicitei aos estudantes que trouxessem à memória a experiência escolar que considerassem mais significativa e marcante de toda a sua trajetória, que foi incluída como uma pergunta aberta.

O questionário foi aplicado entre agosto-novembro de 2004 num grupo de estudantes de 15 a 30 anos, faixa etária de referência frequentemente usada nos programas e pesquisas na Argentina. Selecionei um conjunto de alunos e alunas que frequentavam do 1º a 3º ciclo de educação de adultos pertencentes a duas instituições de ensino fundamental e duas instituições de ensino médio. Esta seleção teve como objetivo principal coletar dados que abrangessem diferentes grupos das camadas populares incluídos nos processos de escolarização.

Na escola média o questionário foi respondido por um total de 38 estudantes - 24 homens e 14 mulheres. No caso das escolas de ensino médio, selecionei todas as turmas que frequentam o turno da tarde, que tinha 117 alunos inscritos. Porém, a quantidade de alunos que efetivamente estava assistindo as classes era de pouco mais da metade desse número. Nas escolas técnicas 53 jovens responderam ao questionário: 22 mulheres e 31 homens. A maior proporção da população masculina nestas escolas pode ser explicada tanto pela oferta de educação técnica quanto pela característica delas funcionarem à noite.

**População que respondeu aos questionários segundo o tipo de escola:**

| ESCOLAS DE ADULTOS (EGBA)     | Estudantes de 15 a 30 anos | Mulheres | Homens    |
|-------------------------------|----------------------------|----------|-----------|
| Escola de Adultos             | 13                         | 4        | 9         |
| Centro de Educação de Adultos | 13                         | 3        | 10        |
| <b>Total</b>                  | <b>26</b>                  | <b>7</b> | <b>19</b> |

| CENTROS EDUCATIVOS DE NÍVEL SECUNDÁRIO (CENS) | Estudantes de 15 a 30 anos | Mulheres  | Homens    |
|---|----------------------------|-----------|-----------|
| Escola Média                                  | 38                         | 24        | 14        |
| Escolas Técnicas                              | 53                         | 22        | 31        |
| <b>Total</b>                                  | <b>91</b>                  | <b>46</b> | <b>45</b> |



No grupo de estudantes que realmente compareciam as aulas, encontravam-se aqueles que tinham idades superiores a 30 anos, estes ficaram fora do estudo<sup>14</sup>. Também no ensino fundamental foram encontrados alunos com mais de trinta anos<sup>15</sup>. Numa delas o questionário foi aplicado a 20 alunos dos quais 7 superavam os trinta anos e, na outra escola, somente 19 estavam presentes momento da aplicação do questionário sendo que 6 alunos passavam dos trinta anos<sup>16</sup>.

Enquanto no ensino básico e na escola técnica os homens de 15 a 30 anos participam em maior proporção, a situação da escola de ensino médio no horário da tarde foi inversa.

#### ESCUELAS DE ADULTOS (EGBA)

| IDADE        | HOMENS | MULHERES |
|--------------|--------|----------|
| 15-20 anos   | 13     | 3        |
| 21-30 anos   | 6      | 4        |
| + de 30 anos | -      | 8        |

#### CENTROS EDUCATIVOS DE NÍVEL SECUNDÁRIO (CENS)

| IDADE        | HOMENS | MULHERES |
|--------------|--------|----------|
| 16-20 anos   | 22     | 21       |
| 21-30 anos   | 23     | 25       |
| + de 30 anos | 12     | 41       |

Salta aos olhos a profunda diferença entre os números oficiais, obtidos tanto do governo como das instituições educativas, e o número real de alunos que freqüentam, mais ou menos assiduamente, a escola. Durante a década de 90, uma estratégia de sobrevivência dos professores, diretores e demais responsáveis das escolas, assim como dos funcionários públicos, políticos e administrativos, que se mantêm até hoje, foi sustentar nos relatórios administrativos uma quantidade de alunas e alunos que permitisse manter os postos de trabalho. A gravidade da situação dava-se no contexto da necessidade dos trabalhadores da educação de conservar sua fonte de emprego. Apesar da tentativa dos jovens em continuar os

<sup>14</sup> A faixa etária das alunas e dos alunos com mais de trinta se estendia entre os 31 e os 50 anos, somando, entre o conjunto estudado nas duas instituições, um total de 56 estudantes com uma participação maior das mulheres.

<sup>15</sup> É necessário lembrar que a Escola N° 701 declara 148 alunos e o Centro N° 707 um total de 143 alunos.

<sup>16</sup> Nas duas escolas de ensino básico o grupo de alunos com idades superiores a trinta encontrava-se entre os 31 e os 73 anos.

estudos, há uma perda sistemática das matrículas, já que as causas que afetam a continuidade do percurso escolar, tanto as ligadas à instituição escolar como as vinculadas às situações externas a ela, permanecem atuantes.

Por outra parte, nas palavras dos responsáveis pelas instituições educativas, o mais importante é que os jovens mantenham contato com a escola. Mesmo que a assistência seja prestada de forma descontínua o importante é manter a explícita esperança que alguns deles possam “aprender o mínimo” para serem promovidos. Ou ainda, sustentam-se na convicção de que o meio escolar possa manter os jovens fora de outras inscrições sociais, que os desviam para as zonas mais difusas ou diretamente opostas ao mandato escolar como, por exemplo, a delinquência.

Durante todo o processo contei com a colaboração e o auxílio indispensáveis das autoridades das escolas assim como dos professores nas aulas durante as quais o questionário foi administrado. Muitos deles também se ofereceram voluntariamente para serem entrevistados quando fosse necessário.

### 3.3. Quais jovens?

As respostas que ofereceram os estudantes<sup>17</sup>, quando perguntados pelas principais razões que os/as conduziram a continuar os estudos coincidem com as de outras pesquisas tanto da Argentina como do Brasil<sup>18</sup>. Entre os que estudam nas escolas de ensino fundamental e médio as razões são comuns a mulheres e homens. A principal é finalizar os estudos para “conseguir um trabalho” ou “para manter o trabalho”, para ter “um futuro” ou “um futuro de mais oportunidades” porque “sem secundário não se pode nem passar a vassoura nas ruas”. Um sentido que foi profundamente reforçado durante os anos de hegemonia do discurso da reforma educativa neoliberal que colocou a ênfase na aquisição de competências

---

<sup>17</sup> Ver Anexo 3: Tabelas de resultados do questionário exploratório.

<sup>18</sup> Só por mencionar um exemplo, uma pesquisa sobre a juventude goianiense feita a jovens de 15 a 24 anos assinala que, “a importância da escola manifestada pela maioria dos jovens está vinculada a seu papel na formação profissional: 87,9% dos jovens pesquisados expressam ser importante ou muito importante o aprendizado escolar para seu futuro profissional. Esta informação é relevante, especialmente se considerada a preocupação com o desemprego – 61% dos jovens entrevistados alegam viver um estado de instabilidade, em razão do risco do desemprego” (Guimarães, 2002: 295).

para o mundo do trabalho e do consumo em uma economia de mercado. O conceito dominante no discurso político e empresarial foi o de qualidade e que constitui uma categoria que se traduzia como a formação dos indivíduos para as novas demandas do mercado de trabalho e consumo. Mas, como assinala Kessler (2004), a outra face dessa perspectiva transforma-se numa questão que põe em risco a vida dos jovens:

[No] se puede ser optimista ante la repetición insistente de que la “escuela es necesaria para trabajar”, en particular atendiendo a su versión contrafáctica: si para conseguir trabajo hay que estudiar, por ende, los que no estudian no obtendrán trabajo. Planteada como condición necesaria para los que han desertado del secundario, como muchos de nuestros jóvenes, el trabajo queda fuera de su campo de posibilidades, abriéndose el juego a otro tipo de actividades, como las delictivas” (191-2).

Na maioria das respostas dos estudantes, também está presente o estímulo e a demanda da família (mãe, filhos, grupo familiar) para alcançar o alvo proposto, o que inclui também a possibilidade de acompanhar e ajudar as filhas e aos filhos em idade escolar. Além disso, encontra-se a necessidade de realização pessoal, “para meu bem”, “para aprender a ler e a escrever”, “para aprender coisas novas ou diferentes”, “para me realizar no que eu gosto”, “porque é uma dívida pessoal, uma meta pendente”, “para ser alguém” ou “para estudar e progredir”. Estas respostas são corroboradas por aqueles estudantes que cursam seus estudos secundários, mas para alguns deles a expectativa está centrada na possibilidade de continuar os estudos universitários ou em instituições de educação superior não universitária (“estudar para ser professora de ensino fundamental”).

Analisando o conjunto de respostas dos jovens é possível advertir sobre a centralidade que a escola continua a ter como caminho para a inserção social. Uma tendência que já fora assinalada em outras investigações (Kessler, 2004; Duschatzky, 1999). Kessler (2004) destaca em sua pesquisa que, se bem as marcas da escola vão se debilitando,

“no surge para estos jóvenes, al menos discursivamente, otro camino alternativo de socialización y formación que la escuela; esto muestra una matriz de integración, por supuesto que debilitada y dañada, pero cuyas huellas aún perduran.” (p. 192-3)

Em relação ao mundo do trabalho, é possível observar que mais da metade das mulheres e dos homens que cursam a educação básica estão sem emprego.

Entre os que declaram possuir um trabalho remunerado só uma mulher manifesta receber um plano de ajuda social (P.J.J.H.D.) enquanto as outras trabalham como empregadas domésticas ou dedicam-se ao cuidado de pessoas. Os homens realizam ocupações diversas como jardinagem, assistente de bombeiro, ajudante de pedreiro, segurança, ajudante de ferreiro, atenção de pessoas e operário de uma fábrica de gelo.

Do mesmo modo, entre os estudantes que cursam o ensino médio e técnico, mais da metade das mulheres e dos homens trabalham. Entre as mulheres 12 recebem um plano de subsídio social (P.J.J.H.D.). As ocupações mais frequentes são as de empregada de comércio e doméstica. As outras atividades mencionadas são as de empregada administrativa ou pública, cuidado de crianças ou operária numa fábrica. As jornadas de trabalho abrangem de 2 a 8 horas. Os homens dedicam-se preferentemente a tarefas manuais (pintor, pedreiro, marceneiro, mecânica) e, em menor medida, como empregados de comércio ou administrativo, membros das forças de segurança ou técnico em informática, em jornadas de 6 a 8 horas por dia.

Quando perguntados se realizavam alguma tarefa ou trabalho voluntário somente cinco mulheres e um homem responderam afirmativamente. Duas alunas da escola básica e três de ensino médio, as primeiras de 16 anos e 18 anos, respectivamente, ajudam cuidando de crianças em espaços comunitários. As atividades das outras mulheres são as de bombeiro voluntário, ajudante num centro de ajuda social e num restaurante popular. Um aluno da educação básica, de 17 anos, desenvolve tarefas de pintura numa lanchonete do bairro.

A questão seguinte propunha escolher entre um conjunto de atividades que realizaram com uma frequência de duas a três vezes por semana. Dentre elas “estar com a família ou com familiares”, “reunir-se com amigos e/ou vizinhos”, “praticar esporte ou atividade física”, “ler jornais e/ou revistas”, “ler livros”, “assistir TV”, “escutar música (rádio, CD etc.)”, “falar ou trocar mensagens de texto pelo telefone”, “jogar em rede no ciberespaço”, “participar de bate-papo (Chat) e/ou navegar pela Internet” e outras que os respondentes poderiam incluir.

Os estudantes do ensino básico, assim como os de ensino médio, passam a maior quantidade de tempo com a família, e com amigos e vizinhos, em segundo lugar. As mulheres que cursam o ensino médio demonstrarem ter mais predisposição a compartilhar seu tempo com os amigos e vizinhos do que os

homens. Em termos gerais, isto pode obedecer a vários fatores tais como o papel da mulher na conservação e promoção das relações sociais fora da família, às relações de ajuda mútua nos problemas do dia a dia tal como o cuidado de filhos, a procura de informação, a ajuda financeira e outros.

A atividade dos jovens que vem em segundo lugar, é escutar música (rádio, CD, etc.), superando amplamente a outras como, praticar esporte ou atividade física e ver televisão, práticas estas que ocupam o terceiro lugar no conjunto de respostas obtidas. Um argumento principal dos estudos sobre jovens - como assinalam Semán e Vila (1999) -, é que a música constitui uma referência duradoura que participa na sua formação como sujeitos sociais, uma marca de inscrição no jogo social que possibilita abrir diversos espaços de sociabilidade.

Más allá de la eficacia de los mecanismos comerciales que hacen a un tipo de música volverse masiva, muchas veces existe algo más que lo torna referencia importante y durable para los que escuchan. Más allá de propiedades musicales intrínsecas o juicios estéticos, dicha música, por razones que intentaremos explicitar, permite a sus escuchas usarla para constituirse como sujetos sociales, como significativos para otros que a su vez los significan en el terreno de lo social. Toda música, incluida aquella que parece condenada al consumo convencional de un verano más, puede ser “música de uso”: música que gusta porque identifica, porque más que escuchas produce colectivos sociales. Nos estamos refiriendo aquí al conjunto de sonidos letras, interpretaciones y discursos acerca de dicha música que, por su específica productividad en el juego de las identidades, las vuelve música de uso. (p. 227)

Além disso, os estudantes entrevistados destacam que escutar a música preferida possibilita fazer outras atividades e de forma mais prazerosa. Nas escolas de adultos de ensino fundamental, observam-se estudantes escutando música durante as aulas, já nas de ensino médio os temas relacionados com a música ocupam boa parte das conversações no dia a dia dos estudantes. O interesse pela música também promove encontros entre os estudantes e a troca de informações sobre páginas de Internet onde é possível “baixar” música e dispor das letras das canções, endereços de sites oficiais de bandas, agenda de música ao vivo e atividades e pontos de encontro dos seguidores dos diferentes grupos musicais.

Um dado interessante a destacar é a posição que ocupa na vida dos jovens a televisão, uma preferência compartilhada assiduamente com família ou amigos. A metade das mulheres e a maior parte dos homens a escolheram como uma das atividades assiduamente realizadas. Alguns estudos afirmam que a televisão

cumpra uma função compensatória para as meninas e meninos menores de 15 anos pertencentes às camadas populares e viria a substituir o limitado número de atividades lúdicas e recreativas que experimentam. Uma função que também faz com que seja percebida pelas famílias desses grupos como fonte de aprendizagem e valorada em sua função educativa. A isso também se acrescenta a visão dos pais que consideram que a situação na rua é de muito perigo e insegurança, o que faz com que promovam o consumo televisivo.

Do mesmo modo, as alunas e alunos das camadas populares dizem esperar conselhos dos programas de notícias e reconhecem que a televisão os ajuda nas tarefas da escola. Porém, os jovens das camadas populares aparentam ter uma relação menos permanente com a televisão já que seus interesses se distribuem entre outros tipos de atividades. O que parece ser coincidente é a visão das professoras e dos professores do papel da televisão na vida dos estudantes, tanto crianças como jovens, já que atribuem às famílias a ausência de controle do tempo e dos conteúdos dos programas que assistem. Na sua perspectiva, a atitude familiar e a orientação dos programas televisivos são opostos aos interesses da escola, contribuindo para a indisciplina, a agressividade, a ausência de integração ao grupo, a carência de hábitos de trabalho na escola, às frequentes ausências e, as resistências e limitações para as aprendizagens escolares (Morduchowicz, 2006).

Não obstante, estas observações gerais devem ser contrastadas com as práticas efetivas dos jovens das camadas populares em relação à televisão pelo menos no que diz respeito às seguintes questões: o tempo de exposição, os diferentes programas aos que efetivamente assistem os jovens, as interações com a família e os amigos a partir dos temas que são propostos pelos programas e a relação das culturas televisivas com as culturas escolares. Um dado que chama a atenção é que boa parte dos jovens dos grupos estudados declaram possuir TV a cabo por estarem “pendurados”<sup>19</sup> ou pelo fato de um grupo de vizinhos contribuírem para pagar o serviço. Também é frequente possuir vídeo ou DVD uma vez que os filmes ocupam uma posição de destaque já que a disponibilidade de cópias “piratas” a baixo custo e a troca das mesmas entre os jovens facilitam seu acesso.

---

<sup>19</sup> O termo se refere às conexões clandestinas ao serviço de TV a cabo.

Dentro das atividades mais frequentemente realizadas durante o último ano os grupos de homens das três instituições disseram ter assistido a filmes (TV, cinema, vídeos ou DVD) e, com uma menor frequência, declararam ter realizado atividades esportivas ou físicas, cuja presença na vida das mulheres é ainda menor.

A metade tanto dos homens como das mulheres responderam afirmativamente quando perguntados se falam e/ou trocam mensagens de texto pelo telefone celular. O telefone celular é usado quase exclusivamente para o envio de mensagens de texto, segundo as expressões dos respondentes, para as comunicações com a família, combinar encontro com as amigas, os amigos e com os colegas de estudo para fazer trabalhos da escola<sup>20</sup>.

Contudo, ler jornais e/ou revistas e livros ocupa uma posição baixa no conjunto de atividades que interessam aos jovens. Menos da metade do conjunto de estudantes que responderam ao questionário dedicam algum tempo à leitura.

Porém, o último lugar foi preenchido pelas atividades relacionadas com o mundo da informática, tais como bate-papo (Chat) e navegar pela Internet e participar de jogos em rede no ciberespaço. Nos casos do bate-papo, os jogos em rede ou o correio eletrônico, seu uso parece crescer ou decrescer segundo as necessidades e interesses dos diferentes momentos da adolescência e da juventude. Muitos dos estudantes, tanto mulheres como homens, que responderam negativamente às perguntas referidas ao uso da Internet ressaltaram que já não tinham interesse nas atividades como a troca de mensagens ou a participação no bate-papo embora o fizessem há anteriormente. Naquele momento, o uso da Internet se referia mais ao desenho e envio do currículo para a procura de trabalho, a busca de informação necessária para a escola ou temas relacionados com a música. Dados oficiais do município de Ensenada mostram que o número de ciber<sup>21</sup> registrados chega aos vinte, o que representa um número significativo para a extensão do território analisado. No caso das três escolas médias estudadas,

---

<sup>20</sup> Na Argentina 8 de cada 10 pessoas tem celular. O segmento que mais uso faz do SMS é o grupo de jovens entre 20 e 24 anos que o empregam no 94% dos casos. Manzini, P. “Los celulares como interfaces culturales” Disponível em: <http://weblog.educ.ar/sociedad-informacion/archives/007547.php>. Acesso: 07/08/2006

<sup>21</sup> Os ciber são locais comerciais que desenvolvem como atividade principal a conexão à Internet, oferecendo a possibilidade de copiar (imprimir ou gravar) os documentos baixados de Internet ou através de arquivos. Também encontram-se os locutorios que oferecem serviços de telefonia de rede e também serviços de Internet e de telefonia por rede.

foi possível observar pelo menos um ciber muito perto de cada uma das instituições.

Quando perguntados por outras atividades que realizam com assiduidade, mas que não estavam mencionadas nas opções apresentadas, as respostas obtidas entre as mulheres foram “tarefas do lar”, “costura e tecido”, “encontros religiosos” e “prática da religião”, “escrever”, “cuidar crianças” e “procurar informação”. Entre os homens, a metade destaca “tocar um instrumento musical”, o restante dedica-se ao “artesanato e trabalhos manuais”, a “sair para dançar” ou “fazer esporte”.

A maior parte do tempo livre dos jovens é compartilhado com suas famílias, também é este o espaço que constitui a fonte principal de inquietações. Quando consultados sobre os problemas mais importantes, os estudantes das três instituições pesquisadas coincidiram em destacar fundamentalmente aqueles referidos à família ou conjugais e, em seguida, os de caráter econômico. Porém, a partir daí as preocupações dos estudantes começam a se diferenciar. Entre os que cursam o ensino fundamental, a terceira posição é compartilhada pelos problemas de saúde, de violência no lar ou no bairro e de moradia. A última posição se distribui entre as dificuldades com o trabalho, a escola e com os vizinhos ou amigos.

Entretanto, no ensino médio os problemas de saúde e de trabalho são as questões que ocupam o terceiro lugar da escala. Logo seguem os problemas na escola e os problemas de moradia. Finalmente, com escasso apoio, ficaram os problemas com vizinhos ou amigos, com os serviços (saúde, água, eletricidade, gás etc.) e os temas da atualidade política local/nacional e a violência doméstica ou no bairro.

Os jovens também foram indagados a respeito da sua participação na vida pública em diversas instituições e organizações sociais tais como centros da vizinhança, clubes de bairro, agremiação ou sindicato, partido político, movimento do bairro ou social, igreja ou grupo religioso, conjunto artístico (musical, teatral etc.), e outros. A maior parte dos alunos investigados não participa de nenhuma dessas iniciativas. Contudo, se observa um pequeno grupo formado, quase totalmente, por mulheres que participam ativamente em igrejas ou grupos religiosos. Contando com uma resposta para cada um deles também foram



assinalados: o movimento social ou do bairro, clube do bairro, centro de reabilitação e sindicato.

Em relação à presença da escola na vida dos jovens, notei que perguntados sobre quais as coisas que os fazem gostar da escola, todos responderam, sendo as respostas muito semelhantes entre as escolas pesquisadas: “tudo”, “estudar e aprender”, “o ensino”, “a forma paciente e compreensiva de relacionar-se com os professores”, “estudar algumas disciplinas”, “os companheiros”, “fazer e ter amigos”, “compartilhar idéias e diversão”, “poder lembrar os momentos da adolescência”, “as oficinas”, e “o recreio”.

Essa tendência foi mantida quando, frente à outra questão, lhes solicitei que para completar a proposição “A escola é um lugar onde...” com a resposta que mais os representava, as alternativas eram: “faço amigos facilmente”, “estou porque gosto”, “estou entediado/aborrecido”, “estou a contragosto”, “não faço amigos”, outro (proposto pelos respondentes). Quase a totalidade do grupo de estudantes avalia de modo positivo sua relação com a vida escolar ( três alunas e dois alunos de ensino médio responderam “nada” ou “nenhuma” enquanto três não responderam).

Na pergunta sobre se a escola constituía um tema de conversação com amigos e/ou familiares quase a totalidade das mulheres responderam que sim e, no caso dos homens, a maior parte também afirmou falar sobre a vida escolar. Os interlocutores privilegiados nessas conversações são a mãe e outros familiares tais como as esposas ou os esposos e as irmãs ou irmãos e os amigos e colegas.

Por outra parte, a centralidade da escola na vida dos jovens também pode ser confirmada pelo fato que fora da escola os jovens raramente realizam outros estudos e, quando o fazem, são apresentados como uma forma de complemento dos conhecimentos oferecidos pela escola para, potencialmente, melhorar as oportunidades de trabalho. Neste sentido, a instituição escolar continua a ser o espaço privilegiado de aprendizagem de algumas áreas de conhecimento sistematizado para os jovens das camadas populares.

Entre os cursos declarados pelas mulheres destaca-se na primeira posição a informática, em seguida, cabeleireira e costura. Entre os homens o número deles que fazem cursos fora da escola é menor que entre as mulheres. Os cursos escolhidos são: informática, cerâmica, mecânica, soldadura, cabeleireiro, música e

agronomia. Assim, este dado oferece alguns indícios que podem ser conferidos em outras pesquisas.

No que se refere à relação dos jovens com a escola, as respostas pareciam ressaltar uma visão positiva e confiante. Contudo, incluí um outro item na tentativa que os jovens trouxessem à memória a experiência escolar que considerassem mais significativa e marcante de toda a sua trajetória escolar. Uma lembrança representa uma impressão na própria história que, por algum motivo, se conserva, mantém-se gravada na memória e poderia constituir-se num outro indício para compreender o sentido da experiência escolar tanto passada como presente.

Entre os estudantes das escolas de ensino fundamental a totalidade das mulheres e mais da metade dos homens descreveram suas lembranças particularmente centradas em sua vida nas escolas de ensino de primeiro grau. Na memória das jovens predominou um olhar positivo. No entanto, entre os homens encontra-se uma proporção significativa de descrições de caráter negativo como as referidas: à repetência, a conflitos com os professores, às avaliações injustas, à experiência de ser reprovado em um exame, e ao abandono da escola<sup>22</sup>:

“hace 15 años que no iba a la escuela, mucho no recuerdo. Solamente que no me interesaba mucho”

“con la maestra de 3° me puso todas C siendo que mi mamá había hablado con ella y [la maestra] le había dicho que tenía muy buenas notas. Eso me dio mucha bronca”

“cuando repetí tercero y séptimo”

“que repeti y deje la escuela. Repeti 7° y 9°”

“que cuando yba a 7° insulté a una maestra porque me reprobó y no bolví aprobar esa materia”

“que no me gustó el examen final”

“una vez me corrigieron un examen de matemáticas por la ortografía y meresia aprobarlo por eso fue muy injusto”

“lo desagradable cuando un compañero y una profesora llamada Mirta me hizo pasar por malos momentos”

---

<sup>22</sup> A transcrição foi feita sem mudar a ortografia e a gramática originais.

No caso dos jovens que cursam o ensino médio, quase a metade não respondeu à questão. Observei durante o processo de administração do questionário que a maior parte dos estudantes que não responderam a questão assinalavam que “não lembravam nada” das experiências escolares anteriores a atual, ressaltando às vezes que “desejavam não lembrar” ou que gostariam até de “esquecer minha experiência escolar passada”. Em outros casos a distância dada pelo longo tempo fora da escola tinha favorecido o apagamento das impressões escolares da memória dos jovens. Para um pequeno grupo de respondentes as lembranças tiveram um conteúdo negativo explícito. Assinalaram questões como: a ausência de interesse na própria escola; a injustiça da avaliação docente; a violência escolar; as mudanças trazidas pela passagem para as escolas de adultos ou a falta de apoio para resolver problemas, tais como dinheiro para transporte ou carência de materiais escolares. Estas situações foram apontadas como definitivas no processo de saída da escola.

Contudo, para os estudantes das três escolas as lembranças positivas estão centradas em assuntos tais como: os colegas da escola; as experiências educativas fora das aulas, aprendendo a ser aluno e a relação com os professores, como se pode ver nos exemplos mais comumente ressaltados pelos respondentes<sup>23</sup>:

➤ *os colegas da escola:*

“el aber estado con un grupo muy lindo que tube y el aber aprendido de ellos Muchas cosas importantes”

“en la escuela N° X festejábamos todos los cumpleaños, salíamos todos a jugar y estudiábamos todos a la misma vez y después de 7° grado nos separamos cada uno por su camino”

“todas mis experiencias las recuerdo, porque día a día no solo aprendo de los profesores, sino que al ser uno de los más chicos del grupo también aprendo de mis compañeros”

“me gustó mucho cuando mis compañeros actuaron en el acto escolar del día de la bandera”

“una de las experiencias que más recuerdo es que tenía una compañera excelente tanto como alumna y como compañera, que para ayudar a sus padres tuvo que dejar de asistir a la escuela y ayudar al papá en su trabajo, todo nos apenamos por lo sucedido”

➤ *as experiências educativas fora das aulas ou da escola:*

---

<sup>23</sup> A transcrição foi feita sem mudar a ortografia e a gramática originais.

“me gustó mucho la fiesta del 25 de mayo, fue divertida y animada”

“la experiencia más linda que viví fue la de un viaje que compartimos con mis compañeros de la escuela primaria”

“recuerdo en la experiencia escolar que mas recuerdo fue en 7° año de EGB en la fábrica de YPF”

“me acuerdo que fuimos una sola vez al zoológico y al museo”

“una charla sobre educación sexual que me permitió tener información que yo no tenía”

“recuerdo que siempre leía poesías en Paraguay el día de la patria y de la bandera”

“cuando fui a un campamento con la escuela”

➤ *e, a experiência de aprendizagem escolar e a relação com os professores*

“mi primer día de clases”

“cuando cursaba la [escuela] primaria”

“el secundario”

“cuando la maestra de séptimo nos empezó a preparar para el secundario con muchas ganas”

“después de 3 años de no ir a la escuela , lo que más recuerdo es pasar 1° año”

“el horario de taller, carpintería, huerta”

“la experiencia que más recuerdo y que fue buena es cuando conocí al profesor de educación física y los fuimos a los juegos bonaerense [torneos juveniles bonaerenses]”

“la experiencia escolar que más recuerdo es de una maestra que quise mucho y nunca más volví a ver”

“me gustó la maestra del año pasado”

“de estar con mis compañeros y profesores riendo y compartiendo momentos lindos”

“la experiencia más buena es el respeto que me enseñaron. Me ayudaron a desarrollar la mente”

“aprendisaje”

“estoy aprendiendo mucho. Me olvido de los problemas personales”

“tenía examen de taller de ojalatería y me puse a escribir de Historia para que me viera el profesor que estaba haciendo algo y mientras esperaba el machete pero se dio cuenta y me sacó el examen

“en la escuela N° X fue en 4°...salí elegida mejor alumna y mejor compañera”

“cuando fui abanderada”

“por ejemplo cuando me saque mi primer diez no lo podía creer”.

Em resumo, os resultados do questionário contribuíram para a construção de um esboço que continha um conjunto reduzido, mas importante, de dados da vida dos jovens que continuavam tentando completar sua escolarização. Em primeiro lugar, foi possível evidenciar sérios indícios de defasagem entre os dados “oficiais” do número de alunos nas escolas objeto de pesquisa e a matrícula “real”, que chegava a apenas metade do que estava consignado. Esta realidade confirma a tendência que tinha observado no transcurso da minha própria experiência nas escolas de ensino médio do município durante a década dos 90.

O sentido principal da escolarização para os jovens continua sendo a possibilidade de melhorar as condições para encontrar um emprego ou, em algum grupo de estudantes, para manter ou melhorar o que se tem. Mais da metade dos alunos não possui um emprego e, quando o tem, é daqueles que requerem baixas qualificações.

A importância da presença da família e dos grupos de pares no dia-a-dia dos jovens continua a ser um fator que parece contribuir para sustentar a realização dos estudos e, deste modo, alcançar alguma possibilidade de inserção social e econômica. Além disso, para um grupo menor dos estudantes do ensino médio também representa a esperança de continuar os estudos superiores.

Dentro do conjunto de atividades que realizam, escutar música ocupa uma posição de destaque e supera a outras como assistir a televisão e realizar práticas esportivas ou físicas. Os programas de entretenimento e de notícias da televisão pode ter diminuído no interesse dos jovens, em razão do espaço que ganharam os filmes e séries (TV a cabo, vídeo ou DVD), principalmente para os homens. No caso das mulheres, a preferência se concentra nas novelas e programas de notícias locais e nacionais. Seguem-se as atividades físicas ou esportivas, as práticas religiosas e as atividades manuais.

A leitura e as atividades relacionadas com a informática tiveram poucas respostas positivas, dado, este último, que chamou minha atenção, já que a localidade dispõe de mais de vinte centros com conexão à Internet e ciber para jogos em rede distribuídos por todo o território e com um preço muito baixo. Além disso, estão lotados de adolescentes e jovens já que o município não tem centros de diversão, shopping ou cinemas. Praças, clubes, passeios pela margem do rio ou encontros na rua são as atividades possíveis dentro do espaço urbano.

Em princípio, minha hipótese para esta realidade é que uma proporção importante dos jovens que mais tempo passam neles é menor de 15 anos ou formada por adolescentes e jovens que abandonaram a escola ou a frequentam de modo descontínuo. Neste sentido, acredito que se deveria dispor de pesquisas específicas para conhecer o perfil dos adolescentes e jovens das camadas populares que mais tempo se vincula com a informática. Porém, outra hipótese sustentada nas observações e entrevistas realizadas - mais adequada aos limites da presente pesquisa -, é que a maior parte dos jovens têm conhecimentos básicos de informática, mas fazem uso do computador segundo os interesses e necessidades de sua vida prática. Assim, a procura de informação ou a escrita de um trabalho escolar ou atividades relacionadas à busca de emprego expressam alguns dos motivos pelos quais põem em prática seus conhecimentos. O bate-papo, correio e outras formas de estar na rede fizeram sentido em outra etapa de suas vidas, hoje representa uma perda de tempo ou não provocaram especial interesse.

As preocupações dos estudantes estão centradas nos problemas familiares ou conjugais e nas dificuldades econômicas. A participação em organizações, instituições ou movimentos políticos, sociais ou culturais aparecem quase ausentes da vida deste grupo de jovens.

No entanto, as perguntas referidas à escola foram respondidas pela maioria dos estudantes, que assinalaram gostar de muitas das dimensões da vida escolar (estudar e aprender, os professores, as disciplinas, os colegas, os recreios). Em relação a outra pergunta confirmaram que “a escola é um lugar onde estou porque gosto” e “onde faço amigos facilmente”. De fato, os temas escolares fazem parte do conteúdo nos diálogos mantidos preferencialmente com a mãe, os colegas, os amigos e outros familiares.

As lembranças da trajetória escolar tiveram maior presença entre os alunos que cursam o ensino fundamental. No caso do grupo de jovens que está no ensino

médio a metade respondeu e fez uma descrição de suas experiências. Do conjunto de respostas obtidas de todos os estudantes, uma grande parte delas adotou um sentido positivo destacando a relação com os colegas da escola, as experiências educativas fora das aulas ou da escola, a experiência de aprendizagem escolar e a relação com as professoras e os professores. A avaliação positiva da vida escolar se confronta com a negatividade das condições de vida e o esforço para conseguir permanecer continua sendo muito grande. Um caminho para a compreensão do lugar que as formas de sociabilidade podem ter para os processos de escolarização e, simultaneamente, para a superação de condições de vida adversas encontrei nas entrevistas com estudantes que sustentavam certas expectativas para alcançar uma vida melhor com muita força e, também, com muito sofrimento.